



## UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA GINÁSTICA RÍTMICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**Anelise Ferreira Pieniz Lunge**

Mestre em Educação Física - UFSC

Professora do Curso de Educação Física da - UnC - Campus Concórdia - SC

### **RESUMO**

*Esta pesquisa teve como objetivo verificar quais as dificuldades encontradas pelos docentes para o desenvolvimento da Ginástica Rítmica como conteúdo escolar na rede pública de ensino do município de Concórdia, SC. Após análise dos dados percebeu-se que os conteúdos específicos da Ginástica Rítmica são desenvolvidos de forma tímida tendo como dificuldades a falta de espaço, o material adequado e o conhecimento especializado. Muitas atividades rítmicas são desenvolvidas apenas através de jogos e brincadeiras. Os resultados da pesquisa apontam para uma retomada imediata do valor da Ginástica Rítmica enquanto conteúdo escolar, bem como ressaltam a importância da formação continuada docente.*

### **ABSTRACT**

*The present research aimed at verifying what the difficulties faced by the teachers are in the development of Rhythmic Gymnastic as part of the public schools program in the Municipality of Concordia – SC. After analyzing the data, we have observed that specific contents of Rhythmic Gymnastic are developed in a shy way, facing difficulties such as lack of space, proper material and know-how. The present study results point na immediately resume of the value of Rhythmic Gymnasticas part of the school program, as well as point out the importance of teachers continued formation.*

### **INTRODUÇÃO**

Pesquisar a prática pedagógica escolar dos profissionais da Educação Física é tarefa emergente. Principalmente por entender-se que existem algumas áreas da Educação Física que ainda estão muito distantes do cotidiano dos docentes bem como dos saberes escolares. As pesquisas quando adentram o ambiente escolar apresentam como objeto a melhora da

prática pedagógica bem como uma maior reflexão quanto as metodologias adotadas nos cursos de formação inicial.

Entendendo a ginástica, e, especialmente neste estudo a Ginástica Rítmica, como uma das formas de conhecimento significativas à formação humana, nem sempre potencializada no sistema educacional, é que optou-se em desenvolver esta pesquisa que teve como objetivo, verificar quais as dificuldades encontradas pelos docentes para o desenvolvimento da Ginástica Rítmica como conteúdo escolar.

Segundo, Ayoub (2003), “atualmente, a ginástica, como conteúdo de ensino, praticamente não existe mais na escola brasileira” (p.81). A afirmação do autor pauta-se no distanciamento estabelecido pelo forte caráter competitivo que a ginástica olímpica e a ginástica rítmica estabeleceram ao longo dos tempos, pois

(...) a difusão da ginástica artística e da ginástica rítmica desportiva a partir de 1970 e 1980, ao mesmo tempo que favorece o número de praticantes, especialmente nos clubes, traz consigo a idéia, reforçada pela mídia, de que estas atividades são extremamente difíceis e que só podem ser praticadas por “super-atletas” e orientadas por “super-técnicos”. É a ginástica esportivizada sendo vista tão somente como “ginástica espetacular” (Ayoub, 2003, p.82)

Assim como a Ginástica Rítmica, as demais modalidades esportivas desenvolvidas através dos conteúdos escolares também carregam consigo as fortes marcas do esporte espetáculo, do esporte de rendimento os quais, nesta concepção só poderão ser praticados por crianças e jovens que possuam determinadas habilidades.

A Ginástica Rítmica caracteriza-se pelo alto nível de exigência técnica. Talvez seja esse seja um dos principais motivos pelos quais ela esteja tão distante das práticas pedagógicas da Educação Física Escolar, pois ao longo dos tempos a Ginástica Rítmica tem-se mostrado como uma modalidade esportiva essencialmente feminina, sendo desenvolvida com grande ênfase para a competição e/ou demonstração. As características apresentadas quando encaradas apenas como competição, distanciam tanto docentes quanto discentes da sua efetivação prática nas aulas de Educação Física Escolar.

No Brasil, tem-se registros do desenvolvimento da Ginástica Rítmica e sua metodologia a partir dos estudos de Pallarés (1983), porém, com poucas sugestões para a Educação Física Escolar, mantendo sempre o caráter competitivo. Por ser uma atividade eminentemente feminina e competitiva, distanciou-se das práticas pedagógicas escolares. Enquanto a Educação Física Escolar era trabalhada com turmas femininas e masculinas separadamente, foi largamente desenvolvida apenas para as meninas. A partir do momento em que a foram implantadas turmas mistas, sua aplicação foi perdendo força, ficando praticamente esquecida dos planejamentos escolares.

### **GINÁSTICA RÍTMICA E SUAS CARACTERÍSTICAS**

A Ginástica Rítmica quando desenvolvida como conteúdo escolar proporciona ao discente inúmeros benefícios para o seu desenvolvimento, assim como as demais práticas corporais. No ambiente escolar, segundo Schiavon e Nista-Piccolo (2006), “é fundamental que as atividades propostas sejam compatíveis com as possibilidades de execução que todos os alunos apresentam” (p.37). Isso significa que oferecer possibilidades para que

todos possam compreender e assimilar tais propostas é tarefa obrigatória dos docentes comprometidos com o desenvolvimento integral de seus alunos.

Barros, citado por Silva (2006), define Ginástica Rítmica como uma “relação harmoniosa entre o corpo, o movimento, os objetos manipulados e os espaços envolvidos inter-relacionados a música, possibilitando, assim, toda sua expressão” (p.7).

Desta forma entende-se que são inúmeras as possibilidades de conteúdos que podem contribuir para a aplicação de propostas de trabalho escolar voltadas para a Ginástica Rítmica e seus fundamentos.

Pallarés (1983) afirma que a Ginástica Rítmica se baseia em três princípios básicos, quais sejam: “movimento natural - rítmico e orgânico”, “movimento total – corpo, espírito e mente” e “movimento fluente” – renovação e espontaneidade (p.17). Definindo, desta forma os objetivos desta modalidade como sendo de “cooperar para a educação integral da criança, podendo promover sua educação, atendendo a suas necessidades, possibilidades e interesses nas áreas física, espiritual, mental e social”(p.18).

Segundo Egerland (2003), a Ginástica Rítmica valoriza a saúde e o bem estar físico, proporcionando o desenvolvimento do gosto musical, da autoconfiança, da auto-estima, da cooperação, da colaboração, da expressão corporal e da criatividade. A autora entende que uma proposta bem elaborada para o seu desenvolvimento na escola, “(...) favorece à criança amplas possibilidades de vivências corporais, desenvolvendo suas descobertas e ampliando o seu conhecimento de todas as suas possibilidades” (p.18).

Além das possibilidades de conteúdos citadas, Deutsch (2006) afirma que as formas básicas de movimento também devem ser constantemente trabalhadas. E complementa citando que “andar, correr, saltitar, saltar, girar (pivôs), equilibrar, balancear, ondular formam a base dessa modalidade esportiva”(p.116), bem como a base do desenvolvimento motor.

Outras formas de movimentos importantes para o desenvolvimento da Ginástica Rítmica são os fundamentos psicomotores e as qualidades físicas. Para Egerland (2003) aqueles estimulam a compreensão da percepção de espaço (pessoal e comum), da percepção de tempo (noções de antes, durante, agora, depois, simultaneidade, sucessão, duração de pausas e estruturas rítmicas), das direções (para frente, para trás, para os lados e diagonais), das trajetórias (em forma de curva, na figura do número oito, zigue-zague, retilíneas ou angulares), dos níveis (alto, médio e baixo), dos planos (frontal, sagital e horizontal). Enquanto que esta (velocidade, força, equilíbrio, coordenação, ritmo, agilidade, flexibilidade e descontração), para Pereira (2000) complementam o desenvolvimento da consciência corporal das crianças.

#### **OS REFLEXOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Esta investigação foi organizada em duas etapas. Na primeira deu-se a análise de obras dos profissionais/pesquisadores em Ginástica Rítmica Escolar. Na segunda etapa coletou-se os dados através de questionário com questões abertas e fechadas aplicado a quarenta (40) professores(as) que atuam na rede municipal e estadual de ensino do município de Concórdia – SC.

Os dados obtidos foram analisados e confrontados com a literatura especializada, conforme segue, demonstrando que realmente há dificuldades para a aplicação da Ginástica Rítmica nas aulas de Educação Física na escola.

Dos quarenta docentes entrevistados 40% não desenvolvem conteúdos específicos da Ginástica Rítmica em suas práticas pedagógicas escolares. Porém 60% afirmam incluir tais conteúdos em suas atividades. Apesar desta pesquisa ter apontado um bom resultado quanto a inclusão dos conteúdos de Ginástica Rítmica nas aulas de Educação Física Escolar, percebeu-se que a frequência em que são desenvolvidos nas aulas apresentou-se um tanto quanto diferenciada. Apenas 10% dos docentes citaram que trabalham tais conteúdos uma vez por semana. Os demais apresentaram como frequência do trabalho uma vez por mês, esporadicamente, uma vez por bimestre, uma vez por semestre. Desenvolvendo, desta forma, conteúdos tais como saltos, saltitos, rolamentos, estrelas, *pivot*. Também elencaram conteúdos referentes às qualidades físicas como ritmo, coordenação, flexibilidade, equilíbrio além de atividades que desenvolvam a expressão corporal. Utilizam como metodologia de aulas os jogos, as brincadeiras e as atividades rítmicas, durante a parte inicial das aulas.

As respostas obtidas, refletem a idéia de que o desenvolvimento da Ginástica Rítmica torna-se uma dificuldade aos docentes, tanto para aqueles que a inserem em seus planejamentos quanto para os que afirmaram não desenvolvê-la em suas práticas pedagógicas alegando insegurança, falta de conhecimento especializado bem como problemas com a falta de materiais e espaço físico. Estas constatações afirmam a idéia de que há um desconhecimento por parte dos profissionais de Educação Física quanto aos conteúdos que embasam essa prática. Conforme apontam Schiavon e Nista-Piccolo (2006), “o processo de iniciação e de vivência dessa modalidade quando desenvolvida com um tratamento pedagógico adequado, vai enfatizar as movimentações básicas das crianças, como os movimentos fundamentais, manipulativos e estabilizadores”(p.37), contradizendo dessa forma o que a pesquisa apresenta, pois tais movimentos associados a outras tantas qualidades motoras dos seres humanos, podem contribuir para um desenvolvimento corporal integral. Nesta perspectiva de análise pressupõe-se que possam existir falhas na formação inicial no que diz respeito às atividades rítmicas, denunciando a falta de compreensão e associação entre todos os conteúdos que estão imbricados na prática da Ginástica Rítmica que podem tranquilamente, ser desenvolvidos das mais diversas formas no cotidiano da Educação Física Escolar.

O distanciamento existente entre a aplicação efetiva dos conteúdos específicos da Ginástica Rítmica pelos profissionais entrevistados, dá-se pelo fato de os mesmos terem tido somente na formação inicial os conhecimentos básicos da modalidade. Nenhum deles realizou alguma formação específica em Ginástica Rítmica após o término da graduação. É bem provável que se o tivessem realizado teriam claro que além do caráter competitivo que ela apresenta também são possíveis inúmeros conteúdos e metodologias de inserção nas práticas escolares de forma indireta. Como por exemplo: as trajetórias, os planos, os eixos, as direções, a percepção de tempo, a percepção de espaço, entre outros são conceitos que estão presentes em todas as modalidades esportivas indistintamente, bem como nas diferentes práticas corporais existentes.

## **TECENDO CONSIDERAÇÕES...**

A colaboração efetiva dos docentes da área acrescida de incursões teóricas pela literatura específica contribuiu para que informações relevantes fossem obtidas.

Tais apontamentos revelam problemas de ordem didático-metodológica que precisam ser repensados no âmbito da Educação Física Escolar visando intervenções na área. Pesquisar a prática docente é tentar desvelar as relações que se estabelecem entre a referida prática e a formação inicial. As discussões que podem se estabelecer a partir dos resultados das pesquisas contribuem para a necessidade de se averiguar a dimensão técnica que os cursos de Graduação em Educação Física possuíam e /ou ainda possuem.

A análise realizada leva a crer em falhas na formação inicial, pois percebeu-se certa dificuldade de compreensão quanto a aplicação da Ginástica Rítmica desatrelada do seu caráter técnico/competitivo. Desta forma pode-se dizer que os docentes estão privando as crianças e jovens de um conhecimento corporal diferenciado, porque não conseguem visualizar que, no trabalho que realizam cotidianamente, estão utilizando as atividades rítmicas que muito irão contribuir para o desenvolvimento de seus alunos.

A reflexão sobre o trabalho realizado aponta algumas situações significativas que podem ser pensadas e repensadas tanto para a disciplina Ginástica Rítmica na formação inicial quanto para a formação continuada dos docentes. Partindo das constatações da pesquisa, sugere-se uma intervenção imediata na prática pedagógica escolar através de cursos de formação continuada na área, subsidiando aos docentes de um conhecimento mais apropriado sobre a aplicação prática Ginástica Rítmica na escola. Sendo assim, a preparação docente deverá estar associada a uma tarefa de pesquisa e inovação permanentes.

Sem colocar um ponto final nesta pesquisa, sugere-se, portanto a continuidade de estudos na área na busca de maiores dados que possibilitem suprir lacunas oriundas da formação inicial e da própria prática pedagógica docente.

## **REFERÊNCIAS**

AYOUB, E. **A Ginástica Geral e a Educação Física Escolar**. Campinas: UNICAMP, 2003.

BARROS, D. & NEDIALCOVA, G. **Os primeiros passos da Ginástica Rítmica**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport.

DEUTSCH, S. Ginástica Rítmica. In: **Programa SESI atleta do futuro: perspectivas da inclusão e diversidade na aprendizagem esportiva/SESI-SP**. São Paulo: SESI, 2006

EGERLAND, E. M. **Ginástica Rítmica: uma proposta escolar**. Blumenau: Odorizzi, 2004.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2001

LARA, L. Dança e Ginástica nas abordagens metodológicas da Educação Física Escolar. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v.28, n.2, janeiro, 2007

PALLARÉS, Z. **Ginástica Rítmica**. 2 ed. yPorto Alegre: PRODIL, 1983

PEREIRA, S. **Ginástica Rítmica Desportiva: aprendendo passo-a-passo**. Rio de Janeiro: Shape, 1999

SCHIAVON, L. & NISTA-PICCOLO, V. Desafios da Ginástica na Escola. In: MOREIRA, E. (org.). **Educação Física Escolar: propostas e desafios II**. Jundiaí: Fontoura Editora, 2006

SILVA, E. Importância da Ginástica Rítmica Desportiva no desenvolvimento psicomotor da criança. In: [www.centrorefeducacional.com.br](http://www.centrorefeducacional.com.br) - acesso em 09/06/2006

SOUZA, E. **Elementos Básicos da Ginástica Rítmica Desportiva**. Campinas: UNICAMP, 1998